

CASTELLO DE GUIMARÃES

SEMANARIO INDEPENDENTE

DIRECTOR — Prior Luiz Dias da Silva ADMINISTRADOR — José Joaquim Vieira de Castro EDITOR — Luiz Ribeiro de Faria

Propriedade da empresa do *Castello de Guimarães* Redacção e administração — Rua de S. Damaso, 17 — *Guimarães*

Composto e impresso na *Typographia Sameiro* — Rocio de Traz da Sé, 8 a 10 — BRAGA

PREÇO DE ASSIGNATURA (pagamento adiantado) — Por anno, 950 réis; no Brazil, 15800 réis.
ANNUNCIOS — Por linha, 20 réis; repetição, 10 réis; permanente, contracto especial.

UMA LIÇÃO

Conhecem sobejamente os nossos leitores o chamado caso Caillaux, para que o relembramos aqui. De todos é sabido que a campanha jornalística, que o director do «Figaro», durante meses, sustentou contra o ministro Caillaux, acabou pelo assassinato daquelle jornalista por Madame Caillaux.

Deixemos por agora o significado politico do caso e fixemo-nos no seu aspecto moral.

A que proposito Madame Caillaux se immiscuiu naquelle pleito? Foi apenas sentimentalidade doentia, arrebatamento lamentavel dum espirito fraco ou tem razões mais intimas e graves, de mais largo alcance moral e social? Vejamos.

Madame Caillaux era hontem Madame Claretie, assim como a Madame Caillaux de hontem é hoje Madame Gueydan, o que quer muito simplesmente dizer que a chamada hoje esposa do sr. Caillaux era hontem esposa do sr. Claretie, que por sua vez foi procurar outra companheira, e que a chamada hontem esposa do sr. Caillaux é hoje esposa dum qualquer outro senhor...

Mais claramente: o sr. Caillaux abandonou, pelo divorcio, a sua esposa para casar com Madame Caillaux, que pelo mesmo processo abandonou o seu marido.

Fizeram mal? Fizeram bem?
Procederam mal, clama a lei religiosa; andaram bem, diz a lei civil.

O casamento é indissolúvel, preceitua a lei moral; o divorcio é indispensavel á moralidade do casamento, dispõe o philosophismo pagão.

Continuemos.
O odio politico é odio que não perdôa, sabia-o muito bem Madame Caillaux. Por isso, quando um dia viu que o «Figaro» publicava uma carta intima, que em tempos o sr. Caillaux lhe escrevera, sendo ella ainda Madame Claretie, recordou outras duas e sentiu uma grande angustia, uma inexplicavel vergonha, porque Madame Caillaux tinha uma filha de vinte annos, sua e do sr. Claretie, filha que estremece e a quem desejava poupar o doloroso conhecimento da infamia da mãe.

E por vergonha matou o sr. Calmette.
Reflectamos um pouco.

O divorcio, deem-lhe os seus apologistas as voltas que quizerem, é a legalização do amor livre, com restrições por agora, sem ellas mais tarde. Não ha duvida. Assim o proclama em França Victor Margueritte e por cá essa turba anonyma de degenerados que se deram a missão satanica de viciar a familia portugueza, tão cheia de virtudes, tão rica de carinho e amor.

Madame Caillaux está na prisão de Saint Lazare. Vae ser julgada. Condemnada ou absolvida, morreu para os encantos do lar. Quem a matou? A civilização moderna, o paganismo das nossas leis civis, immoraes e inconsequentes.

A lei disse a Madame Caillaux que o casamento era dissolúvel, logo que se lhe tornasse pesado e enfadonho. Madame Caillaux aceitou o principio e julgou dissolvido o seu casamento com o sr. Claretie, quando o galanteio do sr. Caillaux lhe tornou insupportavel o primeiro *ménage*. Antecipou-se? Talvez, mas é juridico. Não se lavra uma escriptura de sociedade, dando-a como principiada tempo antes? Não é o casamento um mero contracto civil? Madame Caillaux foi mulher do seu tempo. Confiou na lei e nos seus homens.

Com que direito ousavam estes, agora, atirar-lhe em rosto a sua falta? Mas não é o casamento um encontro de desejos?

E que secreto e intimo movimento foi esse que a levou a querer ocultar da filha o segredo do seu amor? Amor criminoso? E pode have-lo? Tambem o amor terá uma lei, uma lei moral?

Pobre mulher! E' victima do seu tempo, da sua lei e da moderna philosophia pagã.

Perdeu-se, quiz salvar a filha e perderam-se ambas.

Vae para ellas a nossa compaixão.

Não ha meio termo: ou aceitamos o matrimonio indissolúvel e temos a familia christã, com todo o seu encanto, hymno perenne de ternura e amor, ou advogamos o divorcio e temos a besta á solta, chafurdando em lama e sangue...

SER POETA...

Ser poeta é n'um puro mysticismo Engrinaldar a terra, o mar, os ceus, Cantar como cantou João de Deus Estrophes d'um dulcissimo lyrismo!

Ser poeta é sonhar, é ver o mundo Por um prisma ideal, diamantino, E' julgar tudo um lago crystalino E depois por um pé no lódo imundo!...

Ser poeta é buscar sempre a belleza, Enganar-se ao julgar tã-la encontrado Ser na terra um proscripto, um desterrado, E' sorrir tendo n'alma só tristeza!

Ser poeta é ter visto aureas visões Edescer do ceu puro a rubra escada, E' deixar espalhado pela estrada O pó d'oiro das santas illusões!

Ser poeta é tentar pelo infinito Voar, sem poder abrir as azas, No cerebro sentir ardentés brazas, No peito uma muralha de granito!...

Ser poeta é soffrer sereno e stoico Qual Tasso ou Chénier ferreos grihões, Morrer n'um hospital como Camões Depois de ter cantado um povo heroico!...

Ser poeta é conter a immensidade, Luctar buscando a perfeição terrena, E' tombar alquebrado sobre a arena Vencido da cruel realidade!...

Ser poeta é ter n'alma occulto mal, Encontrar um espinho em cada rosa, E' soffrer da doença primorosa Que fez morrer Anthero do Quental!

ERVEIZA.

ECHOS

Uma pastoral. — Andam agoniados os republicanos livres-pensadores, por causa dalguns periodos, que vamos transcrever, da ultima pastoral do Sr. Bispo de Lamego.

«Nenhuma outra consolação podia ambicionar ao regressar do iniquo quanto injusto desterro de dois annos a que um poder incompetente me condemnou, forçando-me a separar-me de vós.

Desde ha tres annos que a Igreja está padecendo uma perseguição assás injustificavel: todos os bispos foram expulsos de sua diocese e não pequeno numero dos mais dignos curas de almas foram afastados de seus rebanhos em todo o paiz; igrejas fechadas ao culto, outras profanadas; arrebatados os passaes, cêrcas, paços episcopaes, residencias paroquiaes, seminarios e toda a dotação da igreja, como inscrições, escripturas e outros valores, comportados em cerca de 12:000 contos; igrejas roubadas, sem que geralmente sejam descobertos os ladrões, nem mesmo isso se diligencieie; as imagens dos santos, veneradas em nossos altares, quebradas, vendidas em leilão, levadas em carroças ou arrastadas pelo chão, no meio das vaias do povo demagogo, para irrisoria afronta aos católicos; prohibido o culto exterior, nas procissões, tão de gosto do

nosso povo e tão enraizadas na tradição nacional; emfim, estamos verdadeiramente vexados por um poder hostil — *sob hostili manu constituti.*»

E' velho costume de sabidos liberaes fazerem o mal e a caramunha.

Que ha de menos verdadeiro no que escreveu o Sr. Bispo de Lamego? Linguagem mais branda não tenho visto. Dizer que o governo arrebatou 12:000 contos á Igreja é euphemismo para agradecer, quando o proprio sr. Brito Camacho lhe chamou um acto de *pillagem legal.*

Tolerancia. — Não leva a bem o «Mundo» que nas repartições do Estado houvesse tolerancia de ponto na quinta e na sexta-feira santas e por isso berra, clamando que antes da devoção estão as obrigações devidas pelos funcionarios ao Estado. Podem dizer-lhe que assim se faz em todos os estados civilizados, sujeitos tambem ao regime separatista, incluida a propria França, que o sectario papel não se dá por convencido. Mas não se aproveitaram dessa tolerancia de ponto os snrs. livres-pensadores? Que dizer então de suas senhorias, que abandonaram o trabalho não por devoção, não, ao menos, para acompanhar a Igreja no seu luto, como pessoas educadas que querem ser, mas para chasquearem a fé e a crença dos outros?

Maus e imbecis, sectarios e mal educados.

Escolas. — Ha dias o sr. Brito Camacho, chefe dum partido da republica, que, como os outros, combate o ensino religioso nas escolas, noticiando a construcção de mais uma cadeia numa cidade do Alemtejo, escrevia que, apesar de se dizer que *abrir uma escola é fechar uma cadeia*, elle observava que, se cada vez as escolas são mais precisas, tambem *cada vez as cadeias são mais necessarias.*

Aqui temos a confissão explicita do erro laicizador.

A escola não dispensa a cadeia, quando na escola se esquece a educação moral. A *moral laica*, palavrão sem sentido, é que levou a França á borda do abysmo e para lá levará tambem o nosso Portugal, se não arripiamos caminho.

Mas que têm feito os catholicos portuguezes pela escola confessional? Antes do 3 de outubro tinhamos a *escola official catholica* para inglês vêr, porque a abandonamos; hoje nem a official nem a particular e parece que não nos incommodamos muito com isso.

Estamos já colhendo alguns

fructos do nosso desleixo passado e com a criminosa innacção presente preparamonos um futuro mais negro ainda.

Resignemo-nos, fiados na Virgem, e esperemos o *estimulante* que Deus reserva para os poltrões...

Da Capital

PARTIDO MONARCHICO

Está na tella o novo partido monarchico.

A Monarchia que a aventura de 1910 parecia ter derrubado para todo o sempre volta a dar signal de si.

O pouco prestigio que o antigo regimen gosava nas massas populares ao cahir, deixou-nos a impressão de que, nos nossos dias, não haveria quem pensasse na sua restauração.

Os processos politicos, as discórdias intestinas, as dissidencias partidarias, a ausencia de tacto administrativo, desacreditaram de tal forma o Throno Portuguez, que uma republica igual em processos, em tino e desatinos, em qualidades e defeitos, seria o bastante para que se não pensasse mais no «retrocesso» a uma restauração.

Não lhe valeriam os seculos de tradição; as tradições de glória; as glórias do passado.

Não lhe aproveitariam a novidade a inépcia, a frieza e a desconfiança com que o estrangeiro acolhia o novo estado de coisas.

Uma republica, ainda que peor do que a monarchia ao cahir, manter-se-hia, apoiada por todas as classes, cimentada sobre o esquecimento do que lá ia, se, apesar de má, fosse uma republica.

Assim no-lo deixava supôr a indiferença que a massa dos portuguezes deu por companhia de viagem aos Emigrantes da Ericieira.

E comtudo, eis-nos em face da Monarchia que volta a si, da Monarchia que se levanta e dá os primeiros passos pela mão dos magnates do regimen novo.

Porquê?
Não o digâmos nós. Dêmos a palavra aos factos que na sua eloquência arrastam sempre a uma convicção que não temos.

Deixêmos que fallem os insuspeitos, os apaixonados da republica, aquelles de quem nos não é licito duvidar.

Ouçâmos-os imparcialmente, e digâmos-lhes: «Têm razão».

Mais por falta de monarchicos do que por abundância de republicanos veiu a republica.

Mais pelos defeitos d'aquelles do que pelas qualidades d'estes cahiu a monarchia.

A dictadura de João Franco, os adiantamentos á Casa Real, o caso do Crédito Predial, foram o cavallo de todas as batalhas, o tablado de todos os comícios, o eixo em torno de que girou o scenario para mudança das scenas.

E, mudada a situação, decretadas medidas, reformados

os costumes, são elles proprios, os republicanos que vêm penitenciar-se, desdizer-se, confessar que não era «isto» que queriam, não é «isto» que ha-de ficar.

O prestigio, que o desprestigio da Monarchia lhes proporcionou, cahe. O prestigio que á Monarchia escasseava sobe, á medida que o que á republica abundava, escasseia.

As perseguições politicas retiraram-lhe a confiança de antigos monarchicos, homens honestos que lealmente cooperariam na obra da republica.

Os ataques ás crenças e sobretudo á Igreja Catholica, obrigaram ao retrahimento a grande maioria da população portugueza.

Ambaca, Hinton, S. Thomé, Opio, Binubas, as pastas dos ministros ao serviço particular de togas e beccas, levaram para o isolamento, corridos de vergonha, republicanos honestos como Bazilio Telles, Sampaio Bruno, Duarte Leite, Guerra Junqueiro, estrellas de primeira grandeza n'esta triste scena.

E' o prestigio republicano a baixar. E' o prestigio monarchico rehabilitando-se.

De quantas invectivas não foi alvo João Franco pela sua dictadura?

Quanto não abalaram o prestigio da Monarchia os rudes ataques ao, então, seu primeiro ministro?

Na jornada de Machado Santos a Belem para obter do chefe do Estado a amnistia dos crimes politicos; na projectada e falhada manifestação a Affonso Costa, manifestação que deu origem á sua queda, os gritos que a massa popular mais soltava, eram «morras ao dictador negro», ao marechal de lata, ao assassino das liberdades.

José Luciano que, a pretexto do «Credito Predial», tão profundo golpe causou á Monarchia e ao seu prestigio, é agora, feita a republica, consagrado no Parlamento, como homem de bem, chorado no «Credito Predial», como victima de injustos ataques.

E para «prestigio» da republica, o seu primeiro homem, o «dictador negro» vae em breve sentar-se no banco dos réus accusado de crimes de moralidade.

O inquerito aos adiantamentos não se publica para não ferir, de morte talvez, o prestigio republicano.

E como se não foram bastante empolesgados estes factos; como se não fôra razão bastante para que o prestigio da Monarchia se elevasse ao seu devido nivel, vem a voz forte, o talento brilhante, a penna auctorizada de José de Arruella offerecer á Monarchia o seu grandissimo valôr.

José de Arruella não era monarchico. Talvez, ao contrario, se inclinasse mais para as ideias avançadas. Foi o desprestigio da republica que o trouxe para a Monarchia.

E para cúmulo, ingressa nos arraiaes monarchicos o dr. Cunha e Costa.

Não façâmos a apologia de C. Costa, tão conhecido é.

Digâmos apenas, que se Cunha e Costa nos não traz um partido; se Cunha e Costa nos não traz todo o prestigio da

um chefe politico porque nunca o foi. traz-nos a penna mais brilhante que jornaes portuguezes tem conhecido, a mais bella palavra que os comicios republicanos ouviram, o mais fulgurante talento que a actual geracao conhece.

E' o prestigio monarchico bem vingado.

E' o prestigio republicano em marcha celere para as suas devidas proporcoes.

*

Nada nos interessa a nos crentes a Monarchia ou a Republica.

A consciencia manda-nos defender a nossa crenca. Sera o nosso regimen o que nos da a liberdade de crer, de orar, a liberdade da consciencia.

Que os crentes se unam e pugnem por ella, indo procura-la onde poderem encontra-la.

E' entao...

ASJEP.A.

Cinemas e telephonemas

A fita mais divertida que tenho presenciado no «Cinematographo Luminoso» (porque, sem luz, nenhum ha que possa funcionar), e a que, ha pouco, observei em Lisboa. Ora attendam:

Legenda:—«A policia de investigacao criminal deve proceder hoje de madrugada a varias buscas domiciliarias nas residencias de individuos suspeitos, moradores em varios sitios da cidade.»

Desenrolar da fita: No posto de policia entra o chefe; o relógio indica uma hora da manha. O chefe premiu o botao da campainha electrica, dando o signal de alarme.

Ha uma balburdia enorme. Um policia apresenta-se desembarretado, outro com um pé calçado e outro descalço; o terceiro apparece com a fralda de fóra, e ainda um outro—semi-somnambulo—entra na fileira de vassoura perfurada no braço esquerdo. O chefe dá o signal de meia volta. Decorridos alguns segundos todos voltam aos seus logares.

O chefe procede a nova revista, notando que todos se apresentavam segundo as prescripções da ordenança e, acto continuo, entrega ao mais antigo uma lista, onde se lia: «Rua de... n.º 101, deposito de armamento; rua de... n.º 99, grande quantidade de munições; rua de... n.º 35, 1.ª-E., quartel general de P. Couceiro.»

Feita a devida continencia, os defensores do regimen marcham em acelerado. Fazem alto na rua da Mouraria, escutam, aproximam-se duma porta, batem fortemente. De dentro abrem; estão oito homens deitados em pobres enxergas; encostadas ás paredes vêem-se armas... de pau, cordas e padiolas. Era uma «casa de malta», isto é, uma loja onde se albergam moços de fretes...

A diligencia prosegue. Os defensores de Cesar e Pompeu vão á rua da Rosa. Páram, batem a uma janella ao rez do chão: era uma carvoaria. A policia entrou, rebuscou e... nada. Sahiram muito contrariados, prètos como o combustivel que examinaram e a carvoeira teria morrido a rir, se fosse Maria Rita.

A diligencia prosegue ainda. A policia civica percorre a praça de Camões, fitando detidamente o Epico; verifica se elle tem o olho fechado, e se o aberto já tem cataracta. Desce o Chiado, dirigindo-se á rua do Arsenal. O nevoeiro é densissimo. A pequena escolta pára, hesita na direcção

a seguir. O chefe consulta o relógio, remirando o berloque da corrente: era uma bussola. E os argus seguiram na direcção de Santa Apollonia, examinando os numeros dos edificios. Afinal, o numero que lhes tinham indicado — por equívoco, certamente — era o da casa dos Bicos...

TELEPHONEMAS

Está lá, Rei... Nadio?

—Sempre. Quem me fala?

—Porto.

—Que ha ahi?

—Já tem conhecimento da nota confidencial?

—Consta, sim, que se pedem aos commandantes dos corpos do exercito informacoes sobre as opinioes politicas dos officiaes seus subordinados; mas eu não acredito na exactidão de tal expediente.

—Motivo do seu optimismo?

—Primeiro, porque uma informacao n'esse sentido seria delação descarada; segundo, porque me não convengo que os officiaes do nosso exercito, em que, felizmente, abundam honestidade e caracter, desçam a triste condição de delatores.

—Estamos de perfeito accordo; mas supponha que das altas regiões do poder...

—Altas? Altas, virgula! Em tal caso, chamar-se-iam baixas.

—Outra vez d'accordo; mas imagine, por um momento, que passava, ou descia, de reinadio a commandante d'um regimento, e que, como tal, tinha de expedir a nota. Que fazia?

—Oral... O expedinte era facil. Limitar-me-ia ao seguinte:

«Cumprindo as ordens, etc. cumpre-me informar:

(a) Que os officiaes superiores do corpo do meu commando participam da minha cõr politica;

(b) Os commandantes de companhia, quando em serviço, têm a cõr da Bandeira; em suas casas pintam-se como querem;

(c) Quanto aos subalternos, ha alguns que não são que se pintam;

(d) Os sargentos tomam cõres variadas—vermelhas, isto é, mais ou menos vermelhas, no fim das refeições, segundo a temperatura da sopa; pãlidas nos dias 13 e 14, 28 e 29 de cada mez, pela falta de prèt, e azues quando se enganam nas manobras feitas na minha presença;

(e) Finalmente, os cabos e soldados têm todas as cõres do arco-iris.

«Se, porém, nos obrigarem a comer «carne-a-val», ou a estudar grammatica hespanhola, não garanto a disciplina.»

—Não lhe parece conveniente que se divulgue a sua norma?

—De forma alguma.

REI-NADIO.

O Evangelho

Paz seja convosco

—A religião de Jesus é a religião do amor, da bondade, da caridade sem limites, do perdão misericordioso, — dizia Luiza na tarde d'aquelle domingo á extremosa familia;—ora ouvi o Evangelho d'este primeiro domingo depois da Paschoa:

«Chegada que foi a tarde d'aquelle mesmo dia, que era o primeiro da semana, e estando fechadas as portas da casa, onde os discipulos se achavam juntos, por medo que tinham dos judeus, —veio Jesus, appareceu no meio d'elles, e disse-lhes:

—Paz seja convosco.

Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Alegraram-se os disci-

pulos de terem visto o Senhor, que lhes disse segunda vez:

—Paz seja convosco Assim como o Pae me enviou a mim, tambem eu vos envio a voz.

Tendo dito estas palavras, as soprou sobre elles, dizendo-lhes:

—Recebei o Espirito Santo. Aos que vós perdoardes os peccados, ser-lhes-hão elles perdoados; e aos que vós os retiverdes, ser-lhes-hão elles retidos.

Porém Thomé, um dos doze, que se chama Dydyo, não estava com elles quando veio Jesus. Disseram-lhe, pois, os outros discipulos:

—Nós vimos o Senhor.

Mas elle respondeu:

—Eu se não vir nas suas mãos a abertura dos cravos, e se não metter o meu dedo no logar dos cravos, e se não metter a minha mão no seu lado, não hei-de crer.

Oito dias depois, estando os seus discipulos outra vez dentro, e Thomé com elles, veio Jesus ás portas fechadas, poz-se em pé no meio e disse:

—Paz seja convosco.

E logo disse a Thomé:

—Mette aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; chega tambem a tua mão, e mette a no meu lado; e não sejas incredulo, mas fiel.

Respondeu Thomé:

—Senhor meu e Deus meu.

Disse-lhe Jesus:

—Tu crêste, Thomé, porque me viste. Bemaventurados os que não viram e creram.

Outros muitos prodigios ainda fez tambem Jesus em presença de seus discipulos, que não foram escriptos n'este livro. Mas foram escriptos estes, afim de que vós creaes que Jesus é o Christo filho de Deus, e de que crendo-o assim, tenhaes a vida em seu nome.»

Entregando a Biblia a Rosinha que a foi collocar na pequena estante, Luiza continuou:

—Depois da sua Resurreição, Jesus apparece muitas vezes, mais gestoso e amavel, como um rei no meio de subditos fieis, como um pae no meio de filhos estremecidos e saúda-os: paz seja convosco! Que doçura devia ter ama tal saúdação sahida dos seus labios! Como devia ser efficaz para acalmar o medo no animo dos discipulos levantando-lhes os espiritos afflicto e torturados!

Nós somos uns pobres peccadores, temos offendido muito a Jesus; mas tambem são para nós aquellas benditas palavras: «paz seja convosco», esta paz preciosa, esta paz toda celeste, tão precisa aos de boa vontade, aos que tritiram o coração pelos caminhos da dôr.

—Tens razão, Luiza,—concluiu José—dizias bem ha pouco: a religião do amor, da bondade, da caridade sem limites, do perdão misericordioso.

Pelo extracto

DINIZ SERRANO.

Carta de Paris

Paris, 20-3-1914

Visitei hontem a igreja de Nossa Senhora das Victorias. Que amor se não sente para com a augusta mãe do céo quando se transpõe os humbraes d'esta sua casa privilegiada! Eram dez horas da manha e a igreja estava ainda repleta de fieis, reinando em todos um prcfundo recolhimento. A vista d'esta multidão de fieis immoveis e recolhidos dá a impressão de que cada um d'elles deseja obter para si, para os seus ou para a patria, alguma graça especial, tanto é o fervor com que ora. E Nossa Senhora não abandona nenhum dos que n'ella confiam. Compreendem no bem os seus filhos e no seu rosto se vê impressa a Confiança. O exilado, pede-lhe perdão para a patria de que se vê injustamente banido; o enfermo, saude ou ao menos paciencia no soffrimento;

o afflicto, consolação, o pobre, o necessario á vida. A creança pede-lhe que a guie no bom caminho; o joven e a donzella, que os livre de tantos perigos e tentações que os cercam; o coração torturado pela duvida, luz que lhe faça ver a verdade; o coração despedaçado pelo remorso, força para confessar o seu peccado. Ah! Nossa Senhora das Victorias é sobretudo o refugio dos peccadores. Demonstram no os milhares de ex votos pendurados ou gravados nos muros do templo. Se em Lourdes ella cura particularmente as doenças do corpo, aqui as da alma merecem. Que especial compaixão. Por isso eu pensava a sós commigo: N'este momento quantas mães se não encontrarão agora ao meu lado pedindo a cura espiritual d'algum filho que se deixou levar na corrente do vicio ou da impiedade! Quantas esposas pedindo a mudança de vida d'um esposo infiel aos seus deveres religiosos! Quantas almas crentes e religiosas pedindo a conversão de parentes ou amigos que se encontram afastados de Deus! Quantos peccadores roidos pelo peccado habitual pedindo a força necessaria para triumphar de tão poderoso inimigo! E a Virgem das Victorias a todos acode!

Nos momentos que alli passei tambem lhe pedi que acudisse á minha pobre patria que lhe é especialmente consagrada e lhe desse victoria sobre a irreligião e a immoralidade que conduzem as nações ao abysmo.

Catholicos portuguezes! Uníds minhas as vossas supplicas e a Virgem Santissima nos acudirá!

J. BARROSO.

AUTHENTICO

Um magarefe, por descuido, deixou que um cão lhe fizesse o salto n'uma tal ou qual porção de carne.

Deixa estar, diz elle: ou mato o cão ou o dono me paga a carne; mas a segunda ideia é-me mais lucrativa e zás!—vae consultar um advogado n'este sentido.

—O' snr. dr. eu não terei direito a exigir ao dono d'um cão a importancia da carne que este me comeu?

—Tem, não ha duvida.

—Pois o cão é de v. exc.ª

—E'!... Nesse caso, eu pago o que for. Quanto lhe comeu, de carne?

—Uns 300 reis.

—Faça favor, tome lá.

—Muito obrigado; adeus snr. dr....

—Alto lá! O' meu amigo, antes do adeus, pague-me a consulta.

—Quanto é?

—São uns 600 reis....

Irral!...—foi-se, exclamando o magarefe—parecem ambos da mesma especie!

E' que o magarefe não sabia que aquelle advogado sabia bem «de pontos e de pontas.»

Conde de Agrolongo

Esteve na sua terra natal (S. Lourenço de Sande) este benemerito titular.

Visitou, nas Taypas, a nova igreja parochial construida a expensas suas.

E partiu para Santo Thyrsó acompanhado de sua galante filha D. Helena e de seu genro. Os nossos cumprimentos.

Por um caso grave dos typographos só hoje sae o «Castello de Guimarães».

—O—O—O—

Chronica parlamentar

Parece ao snr. João de Menezes, sabem o quê? ser urgente fazer outra revolução para endireitar a republica e os republicanos.

Olhe que está muito doentia, não lhe bula!

—Foi approvada a proposta de lei que concede pensões a funcionarios incapazes de trabalhar e sem direito de aposentação.

—O snr. Sá Pereira diz que se joga descaradamente desde que o snr. Bernardino subiu ao poder, que andam agentes de policia mettidos no negocio, que é preciso haver moralidade.

—O snr. Alexandre de Barros não sabe em que balança equilibrar o orçamento, nem que bruxa ha de consultar para saber como o thesouro pode receber mais e o contribuinte pagar menos.

Teme o desaparecimento da verba proveniente dos cereaes importados quando os nacionaes forem bem regadinhos e todos vão... plantar batatas.

Hui que indigestão!

—O snr. Domingos Pereira quer que o Estado subsidie as excursões dos estudantes de Braga. Esqueceu-se de pedir que o Estado lhes compre as padeiras, lhes mande ferrar os cavallos (quando forem precisos) e lhes dê meio tostão, por cabeça, para um quartilho e um trigo, na terra visitada!

Que cerebro luminoso!

—O snr. Faustino da Fonseca denuncia as selvejarías que «Justica da Noite vae democraticamente praticando na Ilha Terceira.

—O snr. Jacintho Nunes atira-se á lei de espoliação da Igreja como quem nunca pertenceu á grei.

Diz que essa lei tem «intuitos perseguidores»; que não assegura a liberdade de consciencia, que orouo privilegios para o Estado, que o que está em vigor é uma lei de humilhação, de vexação, de escravidão; que a Igreja, quer queiram, quer não, é uma grande força, tendo de desaparecer quantos a combatem e talvez o proprio regimen e Ella ficar de pé; que o Estado nenhum direito tem á posse dos templos; que as cultuuras são uma vergonha porque os cultualistas são recrutados entre os atheus mais asquerosos. Deante de tamanho sudario fica a tremelloar rancorosa e democraticamente, o snr. Manoel Monteiro.

—Está com sezões o snr. Urbano Rodrigues por lhe ter constado que entrou um jesuita em Portugal, mas o snr. presidente vae mandar ao doente um cesto de quinino. Os snrs. Almeida Ribeiro, Henrique Cardoso, Ribeiro Brava, Lucio Azevedo, Pestana Junior e outros, já não sabem como segurar as calças, e não sei se mais alguma coisa, ao ouvir fallar na possibilidade d'uma invasão lá das bandas de Loyola.

O snr. Joaquim d'Oliveira eavur ma uma baba tão peçonhenta que nem se lhe pode fazer o exame bacteriologico.

E' tal a confusão e vozaria que parece andar tudo a cavallo no Brazil.

—Foi operado o rei da Suecia.

—Falleceu a viuva imperatriz do Japão.

—Poz em sobresalto e quasi panico alguns bairros do Rio de Janeiro, uma explosão de dynamite.

—Contrahi um emprestimo de 22:500 contos a Companhia mogyana, S. Paulo.

—E' significativo o assassinato do jornalista Trajano Chacon, Pernambuco. Lembra-se de Ramiro Pinto?...

—Tinha pouca razão de ser o estado de sitio, no Rio.

Está eleito o novo presidente. —Affonso XIII concedeu indulto a sete condemnados á morte.

—Foi adiada a coroação do mperador do Japão para 1916.

—A famosa bibliotheca do duque de Devonshire foi adquirida por Huntington, por mil contos, New York.

—Um congresso odontologico em Barcelona, patrocinado pelo rei.

Tanta dor de dentes! —Foi victima d'uma operação cirurgica Eugenio Pujalet, director da Seguranca geral, Paris.

—Foram roubados dois quadros de grande valor e alguns objectos preciosos, na basilica de S. Paulo, em Napoles, durante um acto do culto.

—Grassa em Cuba a peste bubonica.

—A subscripção a favor de Perez Galdós passa de 20:000 pesetas.

—Os partidos rotativos hespanhes estão gastos por causa da rotaçao.

Perderam a homogeneidade e o prestigio.

—Do embate de dois comboios resultou a morte d'um machinista e d'um conductor, Londres.

—Morreram carbonizadas sete pessoas n'um incendio, Boston.

—Os Estados-Unidos tentam obrigar os mexicanos de Tampico a saudar a bandeira americana por não quererem fazel-o quando deviam. Está imminente um conflicto.

—O aviador Garros voou de Monaco a Paris em 12 horas e um quarto, ganhando 25:000 francos, premios do presidente da republica, grã-duquesa de Meckemburgo, ministro da marinha e «Aero-Club» belga.

—A «Liga Nacional Aerea» franceza prepara-se para viajar entre S. Petersburgo e Pekim.

—Os turcos foram derrotados pelos Kurdos em Deschtase.

—Um bandito italiano mata a mulher e dois filhos.

—A um joalheiro de Roma roubaram, em um comboio, joias no valor de 80:000\$000.

—As tropas governamentais do Mexico perderam uma grande batalha perto de Torreon, deixando no campo 3:500 mortos.

Os federaes abandonaram a cidade, mas incendiaram n'a antes de sahir.

O general Vila vae tontar o golpe decisivo.

—O «Centro da Acção Social» de Zaragoza insurge se contra a baixozia e indecencia da lingua-gem.

—D. Juan Vasquez de Mella prepara-se para atacar o discurso da coroa.

Noticias de Foz-Coa

Diz se que em volta do parochio, em volta da igreja e dos catholicos d'esta villa, se vem de novo movendo nova guerra e nova perseguição. Será verdade? E' a pergunta que a nós mesmos fazemos.

Mas nova guerra, nova perseguição porquê? Tem se transgredido a lei? Tem se desrespeitado ou offendido os direitos de quem quer que seja? Não.

Não vimos nada que justifique, que dê um pretexto a nova violencia. Até aqui podia dizer-se que se debatiam interesses, que era o interesse que movia a guerra e assirrava a perseguição. Mas agora o interesse já não subsiste o interesse desapareceu, pois o parochio, pois

a Igreja não está de posse de coisa alguma.

Não acreditamos pois á primeira vista, e não nos deixemos levar pelas primeiras impressões.

No entanto de atalaja ficamos e aguardamos com severidade os acontecimentos. Estamos no nosso posto e d'elle nunca arredaremos um só apice que seja.

Havemos de seguir o programma traçado. Porque sabemos todos, catholicos e atheus crentes e descrentes o parochiano não se intimida com ameaças nem teme perante as ameaças sejam de quem fór. Só teme a Deus e a mais ninguém. Já seguiu uma vez o caminho do exilio. Já o conhece. Já teve lugar de perder o mudo se por ventura o mudo n'elle existisse.

Não acreditamos pois mas sabemos todos os catholicos d'esta terra que alguma coisa se diz e em alguma coisa se pensou.

Sabiam todos que se a violencia fôr tentada não ha-de passar em julgado sem ser escarpelizada. Sabiam todos que aquellos que o tentarem não hão de ficar occultos na penumbra, a sua obra ha-de ser descoberta. E ao menos hão-de aguentar com a responsabilidade das suas façanhas. Nós somos amigos da luz e queremos que ella illumine todos os tramas, todas as trevas, todos os reconditos.

Havemos de fazer luz, mas para isso aguardemos os acontecimentos.

Brilhante manifestação de fé

Encontravamos nos em fins de fevereiro de 1911, e todos perguntavam á uma: realisar-se-ha este anno a solemnidade da Semana Santa?

Continuava ainda o periodo revolucionario e os governantes tinham já mostrado o seu odio de morte á Igreja; ainda estava na memoria de todos a maneira cruel e feroz que se adoptou para expulsar os congreganistas, assim como os insultos e as calumnias que o populacho vil de Lisboa tinha assacado aos membros das ordens religiosas.

Além d'isso, o snr. Affonso Costa acabava de declarar em sessão magna da maçonaria portugueza, conforme publicára o insuspeito «Tempo», que em virtude do decreto da Separação (ao tempo ainda no choco) «em duas gerações Portugal terá eliminado completamente o catholicismo».

Perguntavam se se realisaria a solemnidade da Semana Santa, porque a Camara municipal do concelho, bem assim a Junta de Parochia, tinham retirado todo o seu subsidio.

Foi então que appareceram uns rapazes que, cheios de enthusiasmo pelos ideaes catholicos, abrindo uma subscrição pelo povo, levaram a effecto a festividade da Semana Santa.

Desde essa data, a referida solemnidade tem sido realisada cada vez com mais brilho, e a concorrência dos fieis tem augmentado cada vez mais.

QUINTA-FEIRA SANTA

Era cerca de meio dia, quando principiou a missa solemne, sendo celebrante o rev. Luiz Geraldo Ché, acolytado pelos revs. José da Costa Pereira e José Joaquim Mourão.

A Igreja achava se artisticamente ornamentada pelo distincto armador, Salvador Augusto Leal, que ostentou o seu fino gosto sabendo agradecer a todos os foçoenses.

Pelas quatro horas da tarde, o rev. Luiz Ché, acolytado pelos revs. Costa Pereira e José Mourão, deu principio á cerimonia do lava-pés; cingido de uma toalha, lavou o pé direito a duze pobres, beijando o em seguida, ao mesmo tempo que dava uma esmola a cada pobre.

Pregou o rev. Alberto Her-

culano Mendes que, n'um elevado estylo, traçou o quadro do paganismo com todas as suas baixezas, fez o seu confronto com o christianismo, mostrando a superioridade da Religião de Christo, ao mesmo tempo que fazia ver o que seria a actual sociedade se não fosse Christo levantar a humilhação d'uns e moderar o poder doutros.

Houve-se com muita distincção, tendo agradado a todos. A seguir celebraram-se os officios.

Ao cahir da tarde sahiu a procissão do Senhor dos Passos, cantando-se no seu percurso a ladainha de Todos os Santos.

Ao recolher da procissão, encontrava-se já no pulpito o mesmo orador que discorreu sobre a Paixão, com o mesmo brilho que no sermão de lavapés.

A concorrência era quasi, para não dizer toda a população de Foz dea, trajando todos rigoroso luto.

SEXTA-FEIRA SANTA

Um pouco depois das nove horas da manhã, começou a cerimonia da Paixão, sendo celebrante o rev.º Luiz Ché, acolytado pelos rev.ºs Costa Pereira e José Mourão; procedeu-se depois á cerimonia da adoração da Cruz, que durou cerca de uma hora.

Acabada a adoração, formouse a procissão do Santissimo Sacramento por dentro da Igreja, cantando-se o hymno *Vexilla Regis prodeunt*, celebrando-se, em seguida, a missa dos Presantificados.

Pregou o rev.º José Antonio Marrana, que fallou sobre o encontro de Jesus e Maria, a caminho do Calvario.

Teve passagens arrebatadoras; as palavras do orador calavam tão profundo nos corações, que abundantes lagrimas rolavam pela face dos seus ouvintes.

E' um novo que tem o condão de arrebatador o auditorio, com a sua palavra quente e cheia de enthusiasmo.

A's cinco horas da tarde, celebraram-se os officios; terminados os quaes, sahiu a procissão do Enterro.

Varias figuras formavam uma extensa ala, destacando-se entre todas a Veronica que cantava *Oh Vos omnes qui transitis* em varios pontos.

Ao recolher, encontrava-se no pulpito o rev.º Accacio Menezes, que dissertou sobre a innocencia de Jesus Christo e a monstruosidade juridica de que foi victima, acompanhando-o na sua Paixão até á sua morte, e da sua morte ao seu enterramento.

Fallou depois na Soledade de Nossa Senhora.

Orou com muita distincção e mais uma vez confirmou o talento oratorio e o bom nome de que goza entre nós.

Das freguezias circunvisinhas tinham vindo numerosas pessoas, atraídas pela importancia com que aqui se celebram sempre as Endoenças.

SABBADO DE ALLELUIA

Logo de manhã se procedeu á benção do Inme e da agua, concorrendo muito povo, afim de levar agua benta para suas casas.

Celebrou missa solemne o rev. Costa Pereira, acolytado pelo rev. Adolpho Lobão.

Ao *Gloria in excelsis* os panos negros que cobriam a capella mórt, os altares, o pulpito e o sepulchro cahiam; tocava a philarmonica, os sinos repicavam festivamente, e o sepulchro via-se aberto com dois anjos ao lado.

E' este um dos momentos mais commoventes. A Igreja estava repleta.

DOMINGO DE PASCHOA

Sahiu a procissão ás nove horas, resou missa o rev. Marrana que ao Evangelho subiu ao pulpito.

Fallou sobre a resurreição de Jesus Christo, e fez ver que, se actualmente a sociedade tem muitas miserias a lamentar, á porque desconhece a Jesus Christo. Fez o confronto entre o mundo que conhece e ama a Jesus, e o mundo que O odeia e blasphema.

Terminou pedindo a Jesus Sacramentado uma benção para o seu povo, para a sua patria, e para os adversarios da nossa Religião.

Depois do meio dia fez a sua visita paschal.

Longroiva, 5-4-914

D'esta vez andamos em maré de infelicidades: não temos por cá senão noticiasinhas caseiras. Faltam os assumptos palpitantes, poucos se interessam com a politica, porque menos são os que até sabem mastigar os jornaes, e nem sequer ao menos temos por cá um mercadinho para lhes lizer o preço do milho, centeio, batata e ovos.

O que temos sabemos bem comello e não ha *superavits* para transacções. Porisso hoje só se lhes fallar do tempo que nestes ultimos dias tem estado admiravel.

Bem se vê que estamos já em primavera e tudo começa a rir-se.

As tristezas do inverno vão-se dissipando e tudo va mudando de casa. E aqui o inverno que é tão frio, forte e feio... mas não farto por infelicidade!

Mas lá virá o verão em que darão boa indemnisação... os pobres banhistas. Para este tudo está reservado. Mas fallaremos ent'o que é tempo mais alegre.

A gozo de férias retirou para a Guarda e Villar Formoso, terra da sua naturalidade, a ex.ª sr.ª D. Amalia de Jesus Fonseca, illustrissima professora official desta freguezia. Que os carinhos de sua familia e as *Senhoritas* e *tres castelhanos* lhe deem o prazer das suas aspirações que por terras *estranjas* quer procurar e n'esta não encontra!

Tambem nesta freguezia se encontram, gozando as férias com suas familias, os ex.ªs sr.ªs D. Julieta Alves Martins e Gualdim Paes Bandarra, laureados alumnos da Escola Normal da Guarda. Recebam as nossas boas vindas e um abraço ao amigo Gualdim.

ALIIQUIS.

Conversando...

—Ora boa tarde!...

—Oh seu Burromeu, então por cá?...

—E' verdade amigo Zé!...

—Pois folgo immenso em vê-lo... Certamente veio por cá passar a Paschoa?...

—Ai Zé, Zé, nem me falles em Paschoa, que para paschoa basta me uma mulher que lá tenha!...

—Então o seu Burromeu não gosta duma festa tão bella em que recebe a visita de Nosso Senhor?...

—O peor, Zé, é que com Nosso Senhor vem tambem o nosso abba de...

—E que seu Burromeu?...

—Ai Zé, Zé se tu soubesses!...

—Diga lá seu Burromeu! Solte cá para fóra o que sabe!...

—Pois tu não vês que os padres são uma corja?...

—Como assim, seu Burromeu?!

—E' verdade, meu Zé!...

—Mas então diga, diga, olhe se desembucha...

—E' que alguns têm um comportamento nada edificante...

—E que tem isso, seu Burromeu?...

—Tem muito, amigo Zé, tem muito...

São uma corja!...

—Mas, oh seu Burromeu, você não me diz uma coisa?...

—Duas até, meu bom Zé...

—Pelo facto de um ou outro homem abusar da pinga e tomar a carraspana, havemos de concluir que todos os homens são bebados?...

—Lá isso não, amigo Zé...

—E pelo facto dum casado ser infiel ao seu consorte, havemos de concluir que todos os casados são infieis?...

—Tambem não, rapaz...

—E porque um creado roubou o amo, havemos de concluir que todos os creados são ladrões?...

—Ui, Zé, nem pensar n'isso!...

—E então porque um ou outro padre, rarissimo, felizmente, se porta mal, havemos de concluir que todos são maus ou uma corja, como você diz?...

Nesta altura, quando o Zé se dispunha a continuar, o Burromeu, vendo que nenhuma razão tinha no que affirmava, á maneira do cão que roubou a oodea ao dono, safou-se, indo ru minar a lição dada pelo Zé com a paschoa que tinha em casa.

EM BRAGA

Adoração dominical

Aos domingos de tarde, desde o primeiro domingo de maio que vem, no templo dos Cogregados, haverá exposição do SS. Sacramento, desde as 2 horas ás 6 da tarde, com guarda de honra continua de jovens estudantes, de operarios, empregados commerciaes, sacerdotes, etc.

Haverá pratica e leitura Doutrinaria.

NOTICIAS

Eleição.

Felicitemos o amigo padre Ferreira Gomes, abba de Gonça pela victoria na eleição da junta de parochia.

Concelho de Vizella

Afanosamente lidam os amigos da nossa terra para evitar a desmembração do concelho, prejudicial mesmo ás freguezias indigitadas para constituirem o novo concelho vizellense. A Associação commercial trabalha com denodo, no mesmo sentido.

Foi a Lisboa uma comissão entender-se directamente sobre o assumpto. E parece que foi bem succedida.

Oxalá todas as promessas de lá de cima sejam realidades, para bem de nós todos. E continuemos sendo irmãos, não se negando nem regateando a Vizella os melhoramentos a que tem direito.

Incendio—Houve um na casa da administração do «Castello de Guimarães», causando alguns prejuizos, apesar de se lhe acudir a tempo e horas.

Falleceu repentinamente o major Francisco José d'Oliveira, que desempenhava aqui as funções de chefe do Districto de Recrutamento n.º 20. O enterro foi civil.

Jornaes visitantes

Recebemos «O Vez», «O Melro», «A Lavoura do Minho» e «O Commercio de Guimarães», que muito agradecemos.

Acto de Desagravo

Deseja-o ardentemente a alma crente e amargurada do nosso povo.

Exige-o a gravidade e selvajaria dêsse atentado infame, de que a nossa terra foi teatro.

Pede-o e merece-o sobretudo Jesus Crucificado, que desgraçadas criaturas sem consciencia nem pundonor vilmente desrespeitaram, com todos os requintes de malvez.

No proximo dia 26 do corrente, ha-de effectuar-se, querendo Deus, êsse acto de desagravo e reparação a Nosso Senhor, em que tomarão parte, por certo, todos os catholicos de Guimarães, no vasto templo de S. Francisco.

Constará principalmente duma comunhão geral e piedosa, a que devem concorrer todos indistintamente, ricos e pobres, velhos e crianças, grandes e pequenos.

Haverá demais adoração a Jesus Sacramentado, que estará exposto durante o dia, encerrando-se ás 6 horas da tarde com uma alocução feita por um eminente pregador, acto de consagração e benção final.

D'ata sorte, desabafará a nossa alma de cristãos a sua dor aos pés do bom Jesus, reparando o cruel ultraje de que Ele foi victima no meio de nós.

Ergamos o nosso clamor mais uma vez até ao seu trono de misericórdia, e imploremos-lhe compaixão para os infelizes pecadores, que não sabem o que fazem. Deus se apiedará de nós.

Durante a semana precedente, e principalmente nos dois ultimos dias, sexta-feira e sabado, haverá confessores em S. Francisco, para ouvirem todos os penitentes.

Tambem no sabado, ao fim da tarde, os homens do trabalho encontrarão confessores na igreja de S. Pedro.

Na manhã de domingo, 26, durante a comunhão geral, que terá lugar das 6 até ás 9 horas, celebrar-se-hão varias missas para comodidade dos fieis.

Em honra da Virgem

Tem sido muito concorridas as novenas que em honra de Nossa Senhora da Madre de Deus, se veem realisando na igreja dos Santos Passos.

No proximo domingo, 19, effectuar-se-ha ali uma festividade promovida pelas duas Congregações das Filhas de Maria, constando de missas, comunhão e admissão de novenas associadas, ás 6 e 8 horas da manhã, e á tarde, pelas 5 horas, sermão, ladainha e benção do Santissimo Sacramento.

No dia immediato, segunda-feira, haverá a solemnidade de Nossa Senhora dos Prazeres, que costuma ser imensamente concorrida de fieis.

Juventude Católica

Na sede desta colectividade terá lugar no proximo domingo de Paschoa, uma atraente reunião, que será abrilhantada pela palavra fluente de distintos oradores. Entre outros esperase o rev. dr. Manuel Gonçalves Cerejeira, um jovem e talentoso combatente da Democracia Cristã.

A parochial de S. Paio

Contra a projectada demolição desta antiga igreja, foi entregue á vereação municipal uma representação assignada por grande numero de parochianos da mesma freguezia.

Oxalá seja tomada na devida consideração, tanto mais que nenhum principio aconselha esta medida radical, a não ser o de destruir sistematicamente tudo quanto é sagrado e cristão.

A integridade do concelho

Mais uma vez ella se vê ameaçada, pelas pretensões pouco sensatas, a nosso ver, de alguns vizelenses.

Cubicosos de se emanciparem do jugo de Guimarães, não querem atender no fatal e avultado acrescimo de despezas, que a criação escusada do novo concelho lhes acarretaria.

Contra o desdobramento, que se era um grande mal para esta cidade, seria para Vizela um mal ainda maior, protestaram ordeira e patrioticamente todas as forças vivas de Guimarães, num imponente comicio que se realisou no passado dia 8, no teatro de D. Affonso Henriques.

A fim de defender a integridade deste importante concelho, foi ali nomeada uma grande comissão.

D. Adelaide Martins de Menezes

O funeral desta senhora, fallecida na semana passada, foi uma grande manifestação de saudade.

No prestito funebre iam 26 carros e 9 automoveis.

As nossas condolencias á familia da finada.

O Jesuita doente

Foi á Guardia o Dr. João Novaes fazer exame ao rev.º Pestana da Silva e foi de opinião que o estado do enfermo não offerece perigo.

Em vista disso, não lhe será permitido vir á Patria.

O telephone do snr. Affonso Costa é maravilhoso... harmonisa tudo...

ANNUNCIOS

VAGO

Meditações sobre a Eucharistia

POR

Mgr. de la Brivillerie

Traduzidas pelo Revd.º Padre Francisco da Conceição Cabral, approvadas e recommendadas pelo Em.º Cardeal D. Americo e Ex.º e Revd.º Sr. D. Antonio Barroso.

Preço, 200 réis

E' um precioso devoçionario que todos os fieis devem possuir pela solida piedade que promove para com o Santissimo Sacramento e que deve ser meditado com grande proveito espiritual.

A' venda na Livraria Moderna —Loyos, 50—Porto.

ESTABELECIMENTO

— DE —

Sementes, arvores de fructo e Mercearia

— DE —

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

(ANTIGA CASA SEQUEIRA)

17, Rua de S. Damaso, 21—Guimarães

O proprietario d'este estabelecimento participa ao publico que tem sempre á venda as sementes de hortaliça, de flores, etc., etc.

Todas as sementes sahidas d'esta casa são sempre de 1.^a qualidade, colhendo-se os melhores resultados possiveis da sua producção, como o provam numerosas pessoas que d'ellas tem usado, e em cuja escolha ha sempre o maximo cuidado e zelo, mandando-as vir directamente das principaes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Além de muitas outras variedades de sementes encontradas á venda neste estabelecimento, são dignas de menção, pela sua indiscutivel superioridade, as seguintes:

Sementes de repolho gigante das hortas de S. Diniz, coração de boi, pão de assucar, bacalhau da Hollanda e da Allemanha, couve saboia, lombarda, murciana, ervilha, fava, rabanete, cenoura, brócolos e couve gallega.

Sementes de mato arnal e mollar, eucalyptos, pinheiros, lodos e rafia para atar vides.

Não havendo na casa qualquer semente que porventura seja procurada, encarrega-se de a mandar vir immediatamente.

As sementes vendidas nesta casa são sempre experimentadas no Horto Vimaranense antes de se venderem.

Por contracto especial com o horticultor snr. João Vieira Guimarães, encarrega-se da execução de qualquer encomenda: de arvores de fructo de pereira, maçã, pecegueiro, damasqueiro, cerejeira, ameixoeira e lorangeira, havendo grande abundancia de fructeiras, especialmente das francezas, etc.

Vende tambem roseiras e flores em vasos, de que presentemente ha grande variedade.

Toma conta da execução de jardins novos e parques, encarregando-se da conservação dos mesmos e dos velhos por preços excessivamente modicos.

Confeciona bouquets e corôas, ramos, ramalhetes e boutuniers.

Encarrega-se igualmente da decoração de mezas para jantares e de salas para bailes, para o que ha grande quantidade de plantas ornamentaes.

Agencia da Companhia de Seguros contra fogo «A PORTUENSE».

Neste antigo e bem acreditado estabelecimento, encontra-se sempre um bom sortido em bacalhau, arroz, assucar e azeite das melhores procedencias; chá, café e vinhos finos engarrafados; artigos para flôres artificiaes; folhelho para encher colchões; garrações, sabão, carvão de coque, enxofre, sal, etc., etc.

Prefiram sempre esta casa, onde serão sempre bem servidos.

A' antiga casa Sequeira

Dão-se todos os esclarecimentos precisos e enviam-se encomendas pelo correio.

PHOTOGRAPHIA MODERNA

RUA DE S. DAMASO, 10

GUIMARÃES

N'esta acreditada photographia executam-se com a maior presteza e maxima nitidez, todos os trabalhos photographicos pelos mais modernos processos, como sejam:

Retratos platina, saes de prata, etc.

Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer photographia por mais pequena que seja.

Retratos em porcelana, madeira e seda.

Admiraveis retratos reclame, a 400 réis a meia duzia.

Bellas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia duzia.

Postaes photographicos, a 900 réis a duzia.

Ampliações inalteraveis de 50 centimetros, a 17500 réis.

Esta photographia possui um excellente material, o que ha de mais aperfeiçoado, o que permite executar todo e qualquer trabalho e com a maxima perfeição, operando com todo o tempo.

Tomam-se encomendas fóra do atelier sem augmento de preço.

Prefiram este atelier a qualquer outro, pois é o unico com quem ninguem póde competir em preços e perfeição.

Collegio Academico

Rua de S. Domingos, 19

GUIMARÃES

No Palacete da illustre familia Ferrão, com amplos e bem arejados salões para dormitorio e estudo e quintal para jogos, está installada esta antiga e bem conhecida casa de educação e ensino, dirigida pelos antigos professores dr. Alfredo Peixoto, Luiz Gonzaga Pereira e padre José Maia dos Santos.

Os alumnos são acompanhados ás aulas do lyceu e no collegio são-lhe explicadas as lições.

No collegio, além das disciplinas liceais, ministra-se instrucção primaria, com um professor para cada classe e o curso commercial essencialmente pratico, aula de musica, ginastica e dança. Passeio diario depois do jantar. Alimentação abundante, bem cuidada e variada.

O resultado do anno findo foi de 63 approvações com 15 distincções.

Enviam programmas os directores: Alfredo Peixoto, medico; Luiz Gonzaga Pereira e P. José Maia dos Santos.

PADRE SILVA GONÇALVES

Brevemente:

EUCHOLOGIO

com prefacio do illustre escriptor e distincto advogado Snr. Dr. Francisco Velloso.

Nas livrarias, do mesmo autor:

Verdadeiros inimigos da Republica

— O Sameiro —

PELA ACÇÃO CATHOLIA

POR

MGR. GOURAUD

TRADUZIDA PELO

P.^e Francisco Sequeira

com approvação da *Autoridade Ecclesiastica* e editada pela *Commissão Diocesana da União Catholica de Portalegre.*

É o livro da hora presente

Preço..... 500 réis.

Pedidos ao P.^e Antonio Carlos Sequeira, Proença-a-Nova.

PROFESSORA

Precisa-se, interna, uma senhora activa, que tenha pratica de ensino em collegio religioso e que saiba bem francez, piano e bordados, ou que saiba bordados, francez e portuguez. Carta a esta redacção.

Filial do Collegio de Nossa Senhora da Esperança

PARA MENINAS

Abriu em Penafiel, no principio de janeiro, uma filial d'este bem conceituado collegio, onde se ensinam linguas, todas as disciplinas do curso lyceal, trabalhos artisticos e musica.

Será provisoriamente installado na Praça Municipal n.º 14 (predio do snr. Joaquim Pereira Freire) até apparecer outra casa em superiores condições.

Pedir esclarecimentos na rua do Tunel, 45, Foz do Douro ou no escriptorio do jornal «Commercio de Penafiel».

Está aberta a matricula no estabelecimento do snr. Francisco Sá Pereira, á rua Formosa, e na Papelaria e Typographia do «Commercio de Penafiel», e desde o dia 3 de janeiro em diante, no collegio.

E em Braga, na TYPOGRAPHIA SAMEIRO, no Rocio de Traz da Sé, n.º 8 a 10, se prestam esclarecimentos.

COLLEGIO DE SANTA MARIA

(EDUCAÇÃO DE MENINAS)

PALACETE DA MADRÔA

GUIMARÃES

Internato, semi-internato e externato. Optima alimentação. Professorado escolhido. Educação moral, litteraria, artistica, physica e domestica.

Local hygienico, com grande cerca para recreios e jogos.

Enviar programmas á directora

Maria de Souza Barros.

VAGO

BENJAMIM DE MATTOS

Toural, 105—Guimarães

Estabelecimento de modas, confecções, malhas, fazendas brancas, perfumarias, papeis pintados para forrar casas, serpentinas, confetti, machinas de costura, bicycletas, motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, bordados, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

A chegar grandes novidades para verão de 1914.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato.

Vendas só a dinheiro.—Não se vende a credito.

Em deposito:—Bicycletas das marcas Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bicycletas das marcas Sirius, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bicycletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

Alugam-se bicycletas, trens e automoveis

Marcenaria Neves & C.^a

RUA DE GIL VICENTE—GUIMARÃES

Grandes officinas e armazens de mobilias e estofos, em todos os estylos, desde o mais luxuoso ao mais modesto.

Tapeçarias, cortinados, oleados para soa-lhos, serviços de louça para lavatorios, baldes, regadores de zinco, e colchoaria em todos os generos.

Mobilia de ferro, etc.

ARTE E

BOA GOSTO